

Do Espírito

[La] [Si-]
O Teu sopro achou-me dormindo

[Mi] [La]
na minha jangada,

[Re]
Pois vieste como terna brisa

[Mi] [La]
pela madrugada.

[Re]
Acordei e embalei-me no
[Fa#-] [Si-] [Mi]
vento em que não me prendias.

[La]
E sorrindo entreguei-te a
[Re] [Mi] [La]
([La7])
vontade de todos os dias.

De repente a jangada cresceu
e tornou-se cidade,

Já pequena demais para
acolher a gente que a invade.

Nas mãos dadas sentimos

Teu fogo abrasar corações.

Tua palavra é esperança que em
nós

se transforma em canções.

[Re] [Mi] [La]
[Fa#-]

Tu me embalas quando me
persegues

[Re] [Mi]
[La] ([La7])
E me impeles mesmo enquanto me
recebes.

[Re] [Mi]
[La] [Fa#-]
Tu me abalas no que me concedes

[Re] [Mi]
[La] ([Mi7])
E me guias para onde me
precedes.

Já não posso tranquilo dormir
nem parar um momento,

No caminho impossível demais,
se vai contra o Teu vento.

No Teu mar aprendi que ser
rico é dar o que sou,

Pois recebo o que dou,

se me entrego no que em mim
ficou.



MUSICRISTO